

PESQUISAS EM MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS NO LABORATÓRIO DE HIDROLOGIA FLORESTAL WALTER EMMERICH, CUNHA - SP. I - QUANTIDADE DE ÁGUA.

CICCO, V.; ARCOVA, F. C. S. Pesquisas em microbacias hidrográficas no laboratório de hidrologia florestal Walter Emmerich, Cunha - SP. I - Quantidade de Água. In: FÓRUM DE GEO-BIO-HIDROLOGIA: Estudo em vertentes e microbacias hidrográficas, 1., 1998, Curitiba. **Anais...**Curitiba: UFPR, 1998. p. 30-38.

RESUMO

Por intermédio de Cooperação Técnica com a Japan International Cooperation Agency - JICA, o Instituto Florestal instalou no município de Cunha, Estado de São Paulo, o Laboratório de Hidrologia Florestal Walter Emmerich, visando desenvolver pesquisas aplicadas ao manejo de bacias hidrográficas. A localização da área é ideal para este tipo de estudo; o Laboratório está situado na Serra do Mar, junto as cabeceiras do rio Paraibuna, tributário do rio Paraíba do Sul. Apresenta elevado índice pluviométrico e microbacias de declividades de encostas acentuadas. Atualmente três microbacias com vegetação de Mata Atlântica são monitoradas, com medições da precipitação, vazão, interceptação, além de parâmetros de qualidade da água. Um resumo dos resultados envolvendo aspectos de hidrologia quantitativa até então obtidos nas microbacias experimentais B e D é apresentado. Entre 2.000 e 2.300 mm alcançam as microbacias anualmente na forma de precipitação pluviométrica. As copas das árvores interceptam 18% deste montante, contribuindo significativamente para a evapotranspiração, que é da ordem de 30% da precipitação. O deflúvio anual, bastante elevado, representa 70% da precipitação. O deflúvio médio diário é de aproximadamente 4,0 mm. O fator de resposta médio, quociente entre o escoamento direto e a precipitação, está entre 0,11 e 0,23. Como conclusão geral, os estudos têm mostrado um elevado rendimento hídrico das microbacias hidrográficas, associado a um regime dos rios bastante estável durante todo o ano, demonstrando que esta região deve ser considerada estratégica do ponto de vista de suprimento de água para o Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo. Neste sentido, esforços para a conservação da floresta natural e para a recuperação das áreas degradadas devem ser empreendidos.